

## PROJETOS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A PRÁTICA EDUCATIVA

*RESEARCH PROJECTS IN BASIC EDUCATION: EDUCATIONAL PRACTICE*

**Flávia Baccin Fiorante Inforsato<sup>1</sup>**

*FIEL- Faculdades Integradas Einstein de Limeira*

**Ana Lídia Romão<sup>2</sup>**

*FIEL- Faculdades Integradas Einstein de Limeira*

### RESUMO

Autores contemporâneos como Demo (2005), Martins (2001 e 2007) e Bagno (2001) defendem a pesquisa como principal elemento da formação da competência humana que se elabora na escola. Este conceito está diretamente ligada a definição de educação, pois é um instrumento educativo e formador do cidadão, que se baseia no questionamento reconstrutivo para criar hipóteses interligando a teoria à prática. A fim de demonstrar a importância do trabalho com projetos de pesquisa para a formação do aluno e compreender como é o planejamento e execução dos projetos de pesquisa nos anos iniciais da Educação Básica, foi realizada uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionário de abordagem qualitativa, com professores e gestores da cidade de Limeira, interior do Estado de São Paulo, em duas escolas públicas periféricas que atendem a Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Com este trabalho, espera-se contribuir para que os profissionais da educação repensem suas práticas, pensando na pesquisa como ferramenta que pode enriquecer o processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ato educativo; Prática educativa; Projetos de pesquisa.

### ABSTRACT

Contemporary authors like Demo (2005), Martins (2001 e 2007) e Bagno (2001), defend research as the main element in the formation of human competence developed at school. This concept is directly linked to the definition of education, as it is an educational and citizen-training instrument, which is based on reconstructive questioning to create hypotheses linking theory to practice. In order to demonstrate the importance of working with research projects for student training and to understand how the planning and execution of research projects in the early years of Basic Education is carried out, a field research was carried out through the application of a qualitative questionnaire, with teachers and administrators, in the city of Limeira, in the interior of the State of São Paulo, in two peripheral public schools that provide Kindergarten and Elementary School I. With this work, we hope to contribute to education professionals rethinking their practices, thinking of research as a tool that can enrich the teaching-learning process.

**Keywords:** Educational act; Educational practice; Research projects.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela UNESP-FCLAR. Professora do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Einstein de Limeira, em Limeira, São Paulo, Brasil. Rua Jatobá, 200, Vila Queiroz, Limeira- SP, 13485-023. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0813-9440> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1898439179848467> . E-mail: [flafiorante@gmail.com](mailto:flafiorante@gmail.com) .

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia nas Faculdades Integradas Einstein de Limeira, em Limeira, São Paulo, Brasil. Rua Jatobá, 200, Vila Queiroz, Limeira- SP, 13485-023. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0006-8305-9375> . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3862536092667911> . E-mail: [ana4.romao@gmail.com](mailto:ana4.romao@gmail.com) .

## RESUMEN

Varios autores contemporáneos defienden la investigación como elemento principal en la formación de la competencia humana desarrollada en la escuela. Este concepto está directamente vinculado a la definición de educación, por ser un instrumento educativo y de formación ciudadana, que se basa en cuestionamientos reconstructivos para crear hipótesis que vinculen la teoría con la práctica. Con el fin de demostrar la importancia de trabajar con proyectos de investigación para la formación de estudiantes y comprender cómo se realiza la planificación y ejecución de proyectos de investigación en los primeros años de Educación Básica, se realizó una investigación de campo mediante la aplicación de un cuestionario cualitativo, con docentes y administradores de la ciudad de Limeira, en el interior del Estado de São Paulo, en dos escuelas públicas periféricas que atienden el Jardín de Infantes y la Escuela Primaria I. Con este trabajo, esperamos contribuir a que los profesionales de la educación repiensen sus prácticas, pensando en la investigación como una herramienta que puede enriquecer el proceso de enseñanza-aprendizaje.

**Keywords:** Acto educativo ; Práctica educative; Proyecto de investigación.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa é um elemento inerente a vida humana. Sempre que há a necessidade de alguma informação, são procurados meios para obtê-la. Estes meios podem ser outras pessoas, veículos de comunicação, natureza, entre outros. De acordo com Bagno (1999), o significado da palavra pesquisa é procurar, buscar a fundo, informar, perguntar. Dessa forma, é por meio da pesquisa que se torna possível a investigação, descobertas e inovação.

Tendo como fato que a pesquisa é fundamental para obter o conhecimento, seus objetivos se entrelaçam com os da escola, que tem por ação finalística o processo de ensino aprendizagem. Como observa Redin et al. (2014, p. 51), o trabalhar com Projetos de Pesquisa na Educação Básica “é um dos muitos modos de organizar o ato educativo”. Demo (2005, p. 6), acrescenta que a “educação pela pesquisa é a educação tipicamente escolar”, sendo a pesquisa o meio capaz de formar um sujeito crítico, criativo que “encontra no conhecimento a arma mais potente de inovação”.

De acordo com Redin et al. (2014), um projeto busca a transformação da realidade por meio da solução de uma situação problema baseando-se no ambiente real. Desse modo, propor um Projeto de Pesquisa seria unir a capacidade de buscar informações em prol da resolução de um problema da realidade dos alunos. Contudo, quando se fala de Projetos de Pesquisa na Educação Básica, pressupõe-se que a pesquisa será realizada dentro de um planejamento, de um tema, que na maioria das vezes está relacionado ao currículo daquela série/ano (MARTINS, 2007).

A partir disto, este estudo se fundamenta no conceito de que é por meio da pesquisa, que se torna possível a investigação, descobertas e inovação por parte do aluno (BAGNO, 1999). Sendo assim, foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, com professores e gestores da cidade de Limeira, interior do Estado de São Paulo, em duas escolas públicas periféricas que atendem a Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Para essa investigação, estabeleceram-se os seguintes objetivos: 1- Demonstrar a importância de um Projeto de Pesquisa bem estruturado e aplicado para a formação do aluno; 2- Apresentar as diferenças entre um Projeto de Pesquisa de outras metodologias como a Pedagogia de Projetos; e 3- Verificar como deve ser feita a elaboração e implementação de um projeto de pesquisa tendo por base uma sala de aula da rede pública.

A partir deste trabalho, espera-se contribuir para que os participantes e leitores re- pense suas práticas de maneira a atender a demanda contemporânea de alunos críticos e criativos, pensando na pesquisa como prática capaz de enriquecer o processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

### O que é Projeto de Pesquisa

A pesquisa é um elemento inerente a vida humana. Sempre que há a necessidade de alguma informação, são procurados meios para obtê-la. Estes meios podem ser outras pessoas, veículos de comunicação, natureza entre outros. De acordo com Bagno (1999), o significado da palavra pesquisa é procurar, buscar a fundo, informar, perguntar. Dessa forma, é por meio da pesquisa que se torna possível a investigação, descobertas e inovação.

Tendo como fato que a pesquisa é fundamental para obter o conhecimento, seus objetivos se entrelaçam com os da escola, que tem por ação finalística o processo de ensino aprendizagem. Como observa Redin *et al* (2014, p. 51) o trabalhar com Projetos de Pesquisa na Educação Básica “é um dos muitos modos de organizar o ato educativo”.

Porém, como defende Demo (2005, p. 6) a “educação pela pesquisa é a educação tipicamente escolar” pois define educação como “o processo de formação da competência histórica humana”, ou seja, a pesquisa é capaz de formar um sujeito crítico, criativo que “encontra no conhecimento a arma mais potente de inovação”.

Contudo, quando se fala de Projetos de Pesquisa na Educação Básica, pressupõe-se que a pesquisa será realizada dentro de um planejamento, de um tema, que na maioria das vezes está relacionado ao currículo daquela série/ano. De acordo com Redin *et al* (2014), um projeto busca a transformação da realidade por meio da solução de uma situação problema baseando-se no ambiente real. Desse modo propor um Projeto de Pesquisa seria unir a capacidade de buscar informações em prol da resolução de um problema da realidade dos alunos.

### A Pedagogia de Projetos e os Projetos de Pesquisa

Segundo Silva e Goi (2018), os projetos na área educacional surgiram na Escola Nova por meio dos pensamentos do discípulo de John Dewey, William Kilpatrick, recebendo o nome de “método de projetos”. Seu objetivo era organizar o ensino e o trabalho pedagógico

de forma que alunos e professores trabalhassem juntos para a construção do conhecimento, partindo sempre da problematização de situações reais e cotidianas dos alunos.

De acordo com os autores, a partir desse modelo, foram desenvolvidas novas propostas baseadas no ensino por projetos e ganhando, depois do século XXI, novas características metodológicas, como o trabalho com temas transversais emergentes, integração curricular, e globalização do saber.

Entretanto, Nogueira (2001, p. 76), alerta dos problemas na aplicação desse método atualmente:

Praticamente todas as escolas trabalham ou dizem trabalhar com projetos nos dias de hoje, e a falta de conhecimento dessa prática tem levado o professor a conduzir atividades totalmente insipientes denominadas projetos. Qualquer cartaz pendurado na parede com desenho de três patinhos já é denominado “Projeto Animais”, reduzindo desta forma um projeto à mera elaboração de cartazes.

Na verdade, a metodologia de projetos surgiu com o intuito de superar os modelos tradicionais aproximando discentes e docentes, promovendo uma formação integral por meio da construção do conhecimento e valorização da escola como ambiente de aprendizagem. Dessa forma, apenas o ato de fazer cartazes ou propor atividades fora destas características, não irá surtir efeito na melhora da qualidade de ensino e aprendizagem (SILVA; GOI, 2018).

Araújo (2003), comenta que os projetos como estratégia de ensino podem ser utilizados de maneira extremamente tradicional (como visto no exemplo dado por Nogueira) e, por tanto o que diferencia sua efetividade para a colocação do aluno como sujeito e centro do processo educativo, é a filosofia educacional que o sistema ou a escola escolhe seguir e, conseqüentemente, a atuação da equipe escolar em cima dessa concepção.

De acordo com essa ideia, ao contrário do que muitos autores afirmam, Santos (2011, p. 106, grifo do autor) defende que “não existe ‘uma’ pedagogia de projetos. Há várias pedagogias que fazem o uso do método de projetos”. Dessa forma, é preciso esclarecer que o autor traz o termo “pedagogia” como uma concepção de ensino, como por exemplo, a Tradicional, Tecnicista, Construtivista, Histórico-Crítica etc.

Dessa forma, ele aponta que o trabalho com projetos pode ser realizado nessas diferentes teorias pedagógicas, o que muda são os objetivos educacionais e a visão que se tem do ensinar e aprender. Na pedagogia Tradicional por exemplo, o autor afirma que são realizadas atividades de pesquisa, porém uma pesquisa que incentiva a cópia, pois essa concepção não se preocupa se formar cidadãos iguais e reprodutores do conhecimento.

Moura e Barbosa (2011), seguem essa definição salientando que a pedagogia é um conjunto de diretrizes gerais inspiradas em uma concepção que direciona as técnicas didáticas (metodologia) que serão aplicadas em sala de aula. Eles observam que, dessa forma, sendo

Título em Português (Idioma Principal)

guiados por uma “pedagogia” os professores podem aplicar diferentes metodologias em diferentes situações de ensino.

Sendo assim, em cada tendência pedagógica podem existir várias metodologias que trabalham com projetos, possuindo características distintas principalmente quanto ao papel do aluno, do professor e da organização do conteúdo.

Martins (2007), aponta que os temas para os projetos de pesquisa podem surgir de várias formas, seja de situações problemas, algo da realidade ou interesse dos alunos e até mesmo de unidades didáticas e do currículo. Dessa forma, define-se que um projeto de pesquisa surge da necessidade de encontrar informações e do nível relevância que o projeto tem para os pesquisadores.

De acordo com Bagno (2001), a principal função dos projetos de pesquisa é a de ensinar os alunos a aprenderem. Por tanto, em um primeiro momento, ele incentiva a gestão e corpo docente a proporem projetos de pesquisas e ensinarem os alunos a pesquisar, dirigindo e orientando a maior parte do processo.

Contudo, ele frisa que também é importante deixar que os alunos, aos poucos, sejam os principais autores dos projetos, pois isto lhes trará incentivo e o desenvolvimento de novas habilidades. Trabalhar com projetos de pesquisa é um “estímulo para que os alunos se manifestem em sala de aula, para que tenham opinião própria” e conseqüentemente sejam “parte integrante de um todo chamado sociedade” (BAGNO, 2001, p. 59) atuando de maneira ativa e consciente.

Portanto, trabalhar com Projetos de Pesquisa se torna mais do que juntar atividades de um mesmo tema de maneira organizada, mas sim incentivar por meio de um assunto importante e de interesse a oportunidade de os alunos serem os protagonistas de sua aprendizagem, estimulando a autonomia, curiosidade e criticidade por meio da pesquisa.

### **Etapas de projetos de pesquisa**

Pescuma e Castilho (2006), defendem que para que uma pesquisa seja elaborada e aplicada de forma organizada assegurando resultados verídicos, é imprescindível a elaboração de um projeto, ou seja, um planejamento de tudo o que irá envolver a atividade de pesquisa. Segundos os autores, o projeto “define e aponta detalhadamente o caminho a ser seguido e a ordem das atividades a serem realizadas” (PESCUMA, CASTILHO, 2006, p. 19).

Martins (2001), defende que os objetivos e resultados esperados com a pesquisa só serão atingidos se houver um planejamento que defina as etapas e procedimentos a serem realizados durante o processo.

Segundo Bagno (2001), o projeto é um documento que antecede a realização da pesquisa e visa organizar e planejar suas ações. Ele defende que um bom projeto deve conter os seguintes itens básicos título (ou tema), objetivo, justificativa, metodologia, produto final (resultado esperado), fontes de consulta (ou referências) e cronograma.

Para o autor, essa etapa de planejamento é a primeira coisa a ser realizada em um projeto de pesquisa. A coleta de dados, ou seja, a pesquisa, só pode ser realizada depois que todos os dados, fontes, processos e materiais estejam organizados, garantindo a confiabilidade da metodologia científica.

Com base nessas definições, temos a relação e o detalhamento a definição e ações em cada um dos processos:

**Quadro 1-** Definição das etapas ações na elaboração de um projeto de pesquisa

<b>Etapa</b>	<b>Subitens</b>	<b>Definição</b>
Planejamento	Cronograma	Etapa onde se define o tema e se organizam as justificativas, objetivos e a metodologia para a elaboração da pesquisa. Também é montado um cronograma que contenha os prazos, etapas e atribuições do projeto.
	Objetivos	
	Tema	
Coleta e análise de dados	Pesquisa bibliográfica	Nesta etapa, a pesquisa teórica e prática é realizada conforme o planejamento. Para isso, são organizadas fontes de busca (referências), experimentos práticos e a construção de materiais de comunicação e protótipos. Buscando documentar o processo, é elaborado um relatório ou dossiê. Este contém toda a pesquisa bibliográfica, descrição da metodologia utilizada, desenvolvimento prático, análise de dados e conclusões.
	Pesquisa de campo	
	Experimentação	
	Criação de material	
	Elaboração de relatório	
Avaliação	Análise de dados	Após a conclusão da pesquisa, a divulgação dos dados pode ser interna (dentro do espaço onde a pesquisa foi realizada, como a sala de aula ou instituição de ensino) e/ou externa (publicação e apresentação dos dados em feiras ou outros espaços que se estendam a comunidade. Além disso, também é realizada uma avaliação do grupo e seu orientador sobre os resultados obtidos com seu trabalho e o desenvolvimento alcançado no processo.
	Apresentação dos resultados	

**Fonte:** Elaboração baseada em Martins (2001), Jolibert (2006) e Bagno (2001).

### O planejamento dos projetos de pesquisa

De maneira abrangente, Menegolla e Sant’Anna (2014, p. 16 apud MARTINEZ; OLIVEIRA LAHONE, 1997, p. 11) definem planejamento como “o processo de previsão de necessidades e racionalização do emprego dos meios materiais e recursos humanos disponíveis a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e etapas definidas”.

Título em Português (Idioma Principal)

Dentro do contexto educacional, Libâneo (2004), esclarece que o planejamento é a previsão das atividades que irão ser realizadas visando atender uma necessidade. Para isso, ele propõe que é necessário definir objetivos e organizar recursos e procedimentos, determinando o tempo de execução e meios de avaliação.

Dessa forma, o planejar na educação se torna extremamente necessário, pois ele irá auxiliar educadores e gestores a terem uma prática organizada, intencional, que priorize necessidades e urgências dos indivíduos racionalizando os recursos e meios para obter os melhores resultados dentro de um objetivo em comum. Ele é, por tanto, um instrumento direcional necessário às atividades educativas (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2014).

Tendo por base estes conceitos, Nogueira 2001, falando da elaboração de pesquisas, sustenta que um projeto necessita de uma estruturação, ou seja, de um planejamento, para ser bem sucedido e facilmente aplicado.

## **METODOLOGIA**

Frente aos objetivos traçados neste trabalho, foi utilizada como estratégia para a coleta de dados a abordagem qualitativa, tendo como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa de campo, esta composta por um questionário com um perguntas abertas e fechadas.

Justifica-se esta escolha, pois, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que estão sendo pesquisados, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes, ou seja, do universo do estudo (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Dessa forma, o projeto foi submetido no dia 16 do mês de novembro de 2022 ao CEP desta Instituição e aprovado com o CAAE: 65548222.0.0000.5424. Após a aprovação, pesquisa de campo foi realizada na cidade de Limeira, interior do Estado de São Paulo, em duas escolas públicas periféricas que atendem a Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Ambas as escolas consentiram em participar da pesquisa, tendo a gestão e professores que foram entrevistados assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Primeiramente foi estabelecido um contato com os gestores de duas escolas públicas da rede de ensino de Limeira, apresentando os objetivos e metodologias da pesquisa em uma visita presencial pedindo permissão para a realização da pesquisa.

Mediante a autorização dos gestores, o projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Einstein de Limeira (CEP), atendendo à Resolução 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e Resolução Complementares.

Após a análise e deferimento do termo de aceite por parte do comitê, foi programada uma data para a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos professores e membros do corpo gestor para comprovarem a participação. Foi utilizado um mesmo TCLE para os dois grupos das duas escolas pois, entende-se que, apesar dos questionários serem diferentes para cada grupo, os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa foram os mesmos.

Foram aplicados dois questionários em cada escola, um para os professores e outro para a gestão (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico) de cada uma delas. Para a aplicação, foi agendado um dia e horário a critério do gestor. Nas duas aplicações houve a participação da aluna colaboradora explicando os objetivos da pesquisa, direitos dos entrevistados e conteúdo do questionário.

A análise dos dados se iniciou seguindo a abordagem qualitativa, agrupando os depoimentos em categorias, reexaminando e modificando-os no processo de estudo, tendo em vista combinar assuntos para formar conceitos abrangentes de acordo com a bibliografia (LUDKE, ANDRÉ, 1986).

## **ANÁLISES E RESULTADOS**

### **Caracterização das escolas entrevistadas**

Com o intuito de abranger o corpo gestor e docente, foram aplicados dois questionários, um para cada grupo de ambas as escolas, os dois possuindo questões abertas e fechadas, relacionadas a informações pessoais, dados da escola e aspectos de análise relacionados ao conhecimento e conceitualização do que é a metodologia de projeto de pesquisa, suas etapas e a frequência do trabalho com projetos na unidade escolar. Responderam ao questionário 15 professores e 2 gestores da escola A, além de 11 professores e 2 gestores da escola B. A análise foi realizada de forma comparativa.

Para título de caracterização e comparação do ambiente e recursos das duas escolas entrevistadas, na primeira parte do questionário dos gestores foram perguntados alguns dados de identificação da unidade, envolvendo a capacidade pessoal e material de atendimento (número de salas de aula, períodos de atendimento, número de membros do corpo docente, se a escola possui biblioteca, laboratório de informática, aparelhos eletrônicos etc.), priorizando alguns aspectos que são essenciais para o bom desenvolvimento de Projetos de Pesquisa.

De acordo com as respostas, a escola A atende em período integral (das 8h às 16:30h) 1.200 alunos divididos em 68 salas ativas, sendo elas nas modalidades de Educação Infantil (18 salas), Ensino Fundamental 1 (32 salas) e Atendimento Educacional Especializado (10

Título em Português (Idioma Principal)

salas). A escola ainda oferece 08 salas para a Educação de Jovens e Adultos no período noturno. O corpo docente é formado por 138 professores entre efetivos e contratados.

Já a escola B, atende uma quantidade menor de alunos, 720 no total, e em uma modalidade diferente da escola A, nos períodos da manhã (das 7h às 12h) e tarde (12h30 às 17h30). No total, estão ativas 34 salas regulares (entre Educação Infantil e Ensino Fundamental I) e 2 salas de recursos. O corpo docente também é menor, sendo composto por 42 professores entre efetivos e contratados.

Quanto aos espaços e infraestrutura das escolas, ambas possuem uma biblioteca porém, nenhum dos gestores deu o número aproximado do acervo que a compõe. Além disso, a escola A possui playground, campo de futebol, jardim, espaço alternativo com mesas para atividades e 4 laboratórios de informática com 80 computadores, 52 tablets e 40 notebooks no total. Todos os equipamentos e espaços em boas condições de uso.

A escola B também possui um parque, além de áreas externas que podem ser utilizadas pelos professores e alunos. Também contam com uma quadra e pátio cobertos. Ela também possui um laboratório de informática com 40 computadores e 2 tablets, todos os equipamentos em boas condições de uso.

De acordo com Martins (2007), a infraestrutura básica para se poder realizar projetos de pesquisa compreende o acervo de livros, revistas, folhetos, pessoas especialistas disponíveis para entrevistas, lugares para diversos tipos de experimentação, acesso à internet e meios de comunicação digitais.

A partir dos dados apresentados, é possível analisar que a capacidade estrutural, material e pessoal da escola A é maior do que a da escola B, todavia, ambas as escolas possuem a infraestrutura básica comentada por Martins.

### Caracterização da equipe gestora

As 4 gestoras das duas escolas que participaram da pesquisa, são do gênero feminino e possuem mais de 30 anos. Uma delas tem o cargo de diretora (escola B) e as outras 3 são vice-diretoras (escolas A e B). Todas possuem grau de formação pós-graduação e estão formadas na licenciatura há mais de 10 anos. A participação em workshops, cursos de extensão, palestras e oficinas na área educacional ocorre em sua maioria “sempre” (de 6 em 6 meses). Todas as entrevistadas trabalham na escola há mais de 5 anos.

### Caracterização do corpo docente

A maior parte do corpo docente entrevistados de ambas as escolas, é do gênero feminino, de idade entre 30 e 50 anos. Foi observado que a maioria dos professores

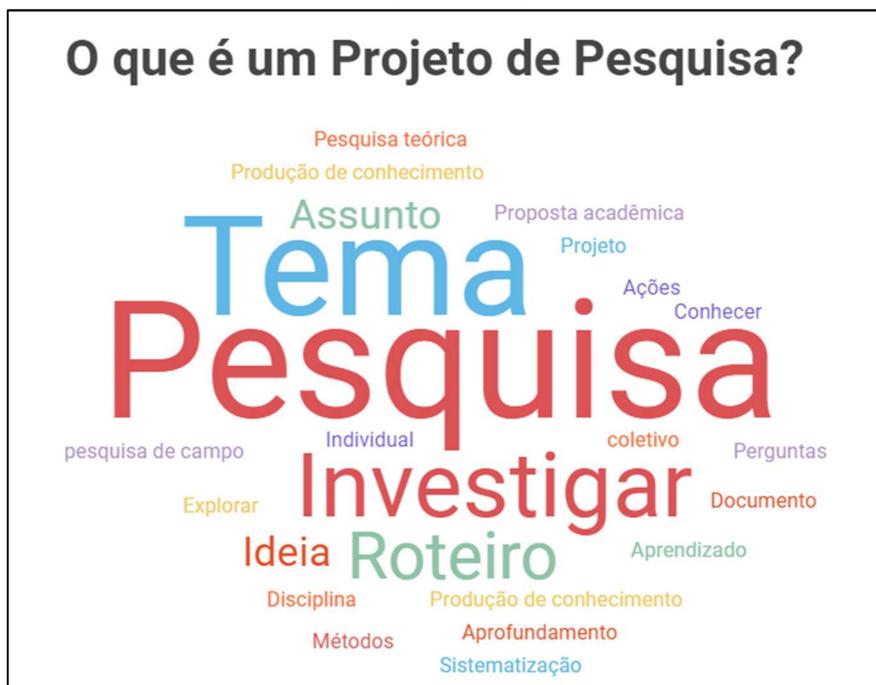
entrevistados são pós graduados, sendo 14 de 15 na escola A e 9 de 11 na escola B. Entretanto, na escola A, a formação inicial ocorreu há mais de 5 anos. Já na escola B, a formação inicial em nível de graduação ou magistério ocorreu há mais de 20 anos.

Na formação continuada, a frequência com que os docentes das duas escolas afirmam que participam de workshops, cursos de extensão, palestras e oficinas na área educacional é de 6 meses a 1 ano. Segundo Bueno e Schein (2015), para que um professor possa atuar como mediador da pesquisa dos alunos, é de extrema importância que se mantenham atualizados por meio da formação continuada e capacitações que o auxiliem a atuar de maneira mediadora. Dessa forma, é interessante ver que, de acordo com as respostas, esta prática se demonstrou ser frequente nas duas escolas.

### Conhecimentos sobre os Projetos de Pesquisa

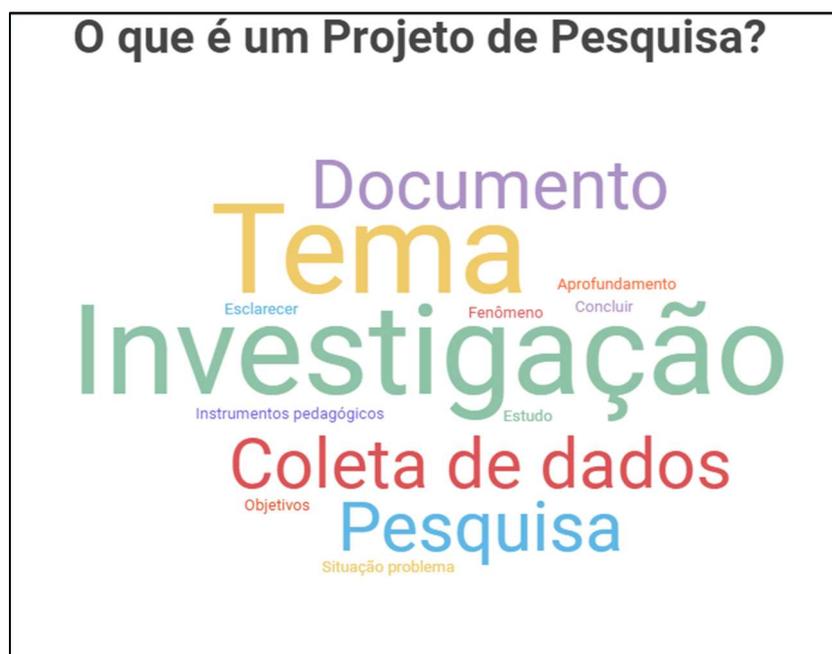
Para introduzir o tema e avaliar o conhecimento dos participantes sobre o que é um projeto de pesquisa, foi realizada uma pesquisa dissertativa, pedindo para que explicassem com suas palavras o que seria essa metodologia. A partir das respostas, foram reunidas as palavras de definição em uma nuvem de palavras, com o intuito de mostrar visualmente as afirmações que mais apareceram nas respostas de cada escola.

**Figura 1-** Palavras mencionadas na definição do que é um projeto de pesquisa pelo corpo docente da escola A



Fonte: Elaborado pelas autoras.

**Figura 2-** Palavras mencionadas na definição do que é um projeto de pesquisa pelo corpo docente da escola B



Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com Martins (2007) um projeto de pesquisa é uma atividade de pesquisa com um tema transversal, de interesse dos alunos e/ou baseado em conteúdos curriculares que visa, por meio de situações educativas e coletivas, possibilitar uma aprendizagem, desenvolvendo nos alunos responsabilidade, formação de opinião e aptidão para resolver problemas. Sendo assim, as palavras mais citadas no questionário “Pesquisar”, “Tema” e “Investigar” se encaixam na definição do autor.

A questão seguinte, pedia para que os participantes assinalassem as características que acreditavam mais se encaixar com os projetos de pesquisa. As alternativas desta questão foram elaboradas baseando-se na seguinte afirmação de Martins (2007, p. 98):

Um projeto escolar caracteriza-se por:

- partir de um tema que funciona como fio condutor do trabalho;
- extrapolar os currículos escolares na busca de novas versões de informações;
- investigar temas que são do interesse dos alunos ou vivenciados por eles;
- desenvolver gosto pela pesquisa com buscas, entrevistas, estudos;
- promover reflexão e a interpretação dos conceitos aprendidos;
- facilitar a interdisciplinaridade e a parceria entre alunos e professores.

As características do quadro abaixo que se encaixam com a citação do autor são os números 1, 2, 6, 7, 9, 10, 11, 13 e 15, as demais não caracterizam um projeto de pesquisa, sendo incompletas ou contrárias à prática. Podendo marcar mais de uma alternativa, o número de pessoas que assinalou cada característica nas duas escolas entrevistadas foi o seguinte:

**Tabela 1-** Comparação das características de um projeto de pesquisa segundo o corpo docente da escola A e da escola B

<b>Alternativas</b>	<b>Nº de participantes Escola A</b>	<b>Nº de participantes Escola B</b>	<b>Total de respostas</b>
1- Ter objetivos de aprendizagem definidos previamente;	11	4	15
2- Promover a reflexão sobre os conteúdos e questioná-los;	12	7	19
3- Auxiliar no cumprimento do currículo;	4	2	6
4- Elaboração de cartazes ou outro material físico;	1	1	2
5- Promover o levantamento de hipóteses pelos professores;	11	3	14
6- Auxiliar na expansão dos conteúdos curriculares;	10	5	15
7- Utilizar vários meios de comunicação para pesquisar;	11	7	18
8- Ser planejado pelos coordenadores pedagógicos;	0	1	1
9- Se orientar por situações problema;	5	3	8
10- Ter um tema;	13	6	19
11- Se basear nos interesses dos alunos;	4	3	7
12- Realizar entrevistas;	7	6	13
13- Trabalhar em grupos.	9	3	12
14- Utilizar livros para copiar informações;	1	1	2
15- Ser interdisciplinar;	10	1	11
16- Ser atribuído como tarefa de casa;	0	0	0
17- Outra.	0	0	0
<b>Total de respostas</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>24</b>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

A partir desta comparação, foi possível identificar que as alternativas mais assinaladas nas duas escolas foram “2- Promover a reflexão sobre os conteúdos e questioná-los” e “10- Ter um tema”. Desse modo, pode-se concluir os professores tem um conhecimento básico sobre o tema, visto que estas duas características resumem a função de um projeto de pesquisa.

Com relação aos objetivos de se usar a metodologia de projetos de pesquisa na escola, Martins (2007, p. 80) define que:

Os projetos didáticos-escolares objetivam:

- vincular novas informações ao conhecimento, conseguidas com procedimentos didáticos, levados adiante pelos alunos;
- trabalhar, em sala de aula, qualquer tema para descobrir dele o que deve ser aprendido de maneira significativa e útil para a vida;
- valorizar a relação entre ensino e aprendizagem;
- destacar a importância do trabalho em grupo para compartilhar o que se aprende;
- estabelecer relações interdisciplinares destinadas a globalizar os saberes pela convergência de conhecimentos em torno de um tema ou de um problema.

Foi elaborada uma questão alternativa a partir dessa definição, para analisar o que os professores entrevistados consideravam como objetivos para um projeto de pesquisa. As respostas obtidas foram as seguintes:

**Tabela 2-** Comparação dos objetivos de um projeto de pesquisa segundo o corpo docente da escola A e da escola B

Alternativas	Nº de partici-	Nº de partici-	Total de respos- tas
	pantes Escola A	pantes Escola B	
1- Complementar os conteúdos;	14	8	22
2- Atribuir nota de participação;	0	1	1
3- Promover a elaboração de cartazes e outras atividades que possam ser expostas.	4	3	7
4- Antecipar os conteúdos;	4	3	7
5- Incentivar a leitura;	6	9	15
6- Estimular o trabalho em grupo;	6	4	10
<b>Total de respostas</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>25</b>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Pode-se observar que a alternativa mais assinalada no total das duas escolas foi a primeira. Esta se encaixa como verdadeira baseando-se na afirmação de Martins (2007). Entre tanto, Fernandes (2015), complementa que o objetivo da pesquisa é, por meio da busca de informações, chegar ao conhecimento concreto real de modo que o aluno compreenda seu objeto de estudo de maneira globalizada e não apenas como conteúdo escolar.

Dessa forma, os objetivos para a realização de um projeto de pesquisa, não podem apenas estar concentrados nos conteúdos, mas principalmente no desenvolvimento do aluno como cidadãos conscientes de que são “parte integrante de um todo chamado sociedade, que cada ato e gesto deles influi na vida de todos os demais!” (BAGNO, 2005, p. 59).

De acordo com os professores que responderam ao questionário, as habilidades de “refletir”, “argumentar” e “investigar” são as mais desenvolvidas nos alunos quando e faz um projeto de pesquisa. Para os docentes da escola A, o “questionar”, a “criatividade” e a “autonomia” também pode ser adquiridas por meio dessa prática. Já a escola B, prioriza acima destas o “criar”.

### O trabalho com projetos de pesquisa

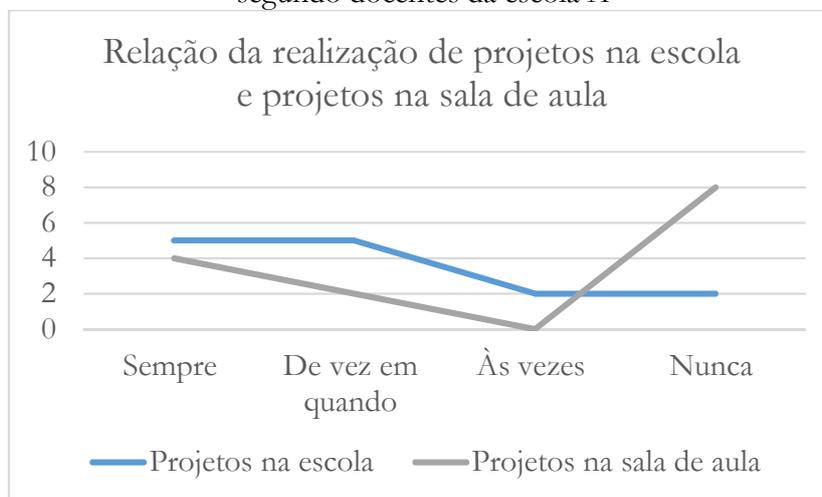
Todos os 19 entrevistados da escola A (tanto gestores quanto docentes), responderam que são desenvolvidos projetos de pesquisa no ambiente escolar. Já na escola B, apenas 2 professores e 2 gestores responderam que sim, a escola trabalha com projetos de pesquisa. Já os outros 7 docentes, responderam que a escola não realiza projetos. 1 docente inclusive complementou dizendo: “já trabalhamos, esse ano não”.

A partir destes dados, pode-se observar uma grande disparidade de respostas entre a escola A e a escola B. Visto que, na primeira, 100% dos entrevistados responderam que fazem projetos, enquanto na escola B, mais da metade responderam que não utilizam essa metodologia.

Segundo as gestoras da escola A, estes projetos são realizados semestral e mensalmente. Quando os docentes foram questionados sobre a frequência com que veem projetos

de pesquisa sendo realizados na escola, 10 de 16 pessoas concordaram com seus gestores. Porém, especificamente em sua sala de aula, metade dos professores responderam que nunca propõe o trabalho com pesquisa. O gráfico a seguir exibe essa comparação:

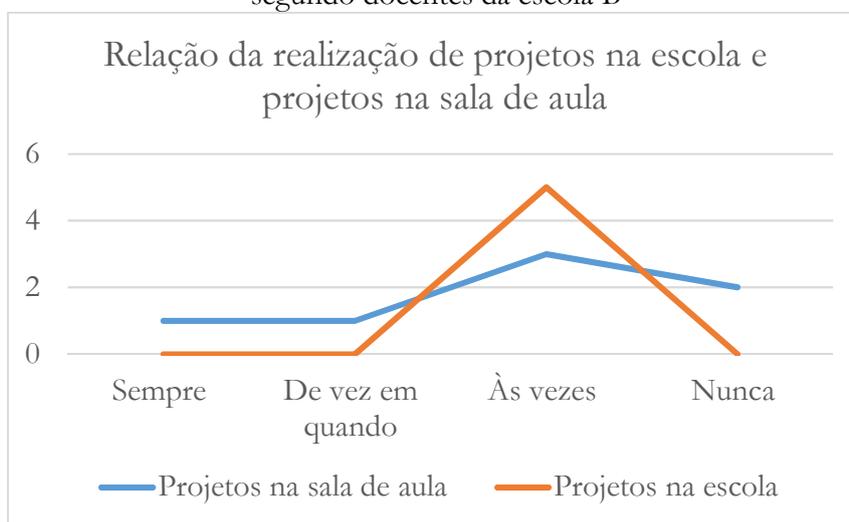
**Gráfico 1-** Comparação entre a frequência dos projetos de pesquisa na escola e sala de aula segundo docentes da escola A



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Já na escola B, como mostra o gráfico 2, os professores responderam em sua maioria que, tanto na escola quanto na sala de aula, os projetos de pesquisa são realizados “às vezes”. As duas gestoras concordam com essa afirmação, pois responderam que os projetos são realizados semestralmente e/ou perto de datas comemorativas.

**Gráfico 2-** Comparação entre a frequência dos projetos de pesquisa na escola e sala de aula segundo docentes da escola B



Fonte: Elaborado pelas autoras.

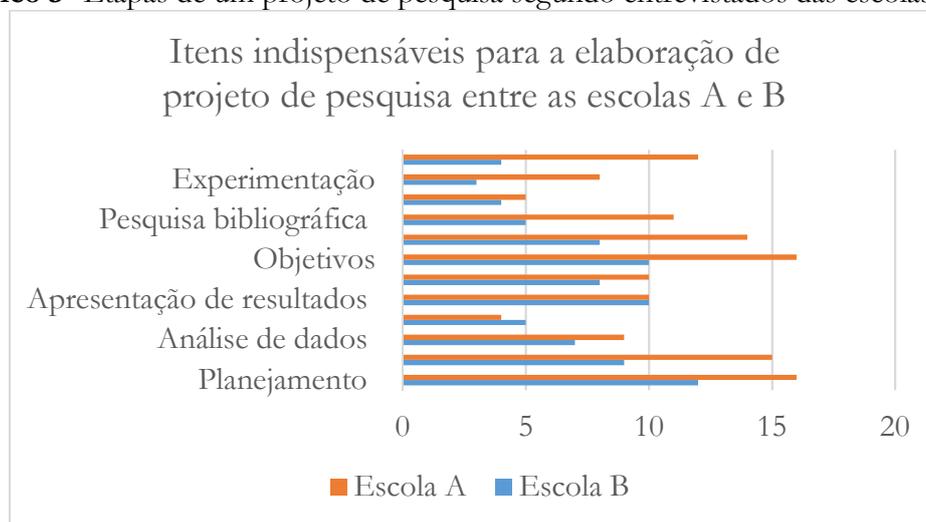
Segundo Martins (2007), trabalhar com projetos de pesquisa é metodologia que visa a formação integral do aluno, dando importância ao que ele sabe e deve saber, suas habilidades e o desenvolvimento de competências. Isso ocorre porque nos projetos os conteúdos e procedimentos não se encontram fragmentados ou compartimentados em disciplinas ou áreas do saber, mas promovem a visão de um saber globalizado que desenvolvem diferentes atividades tendo o aluno como principal agente deste processo.

Desta forma, quanto mais a escola propor o trabalho com projetos de pesquisa em diferentes situações e espaços, ela irá proporcionar aos alunos a oportunidade de enxergar os conhecimentos de maneira globalizada, dando valor tangível ao conhecimento e compreendendo as diferentes relações sociais na prática enquanto pesquisa em grupos (MARTINS, 2007).

### Realização das etapas de um projeto de pesquisa

Uma das perguntas elaboradas para o questionário de professores e gestores foi sobre o cumprimento das etapas na execução de um projeto de pesquisa, buscando entender quais delas segundo os entrevistados eram indispensáveis. Apesar de todos os itens listados fazerem parte da construção de um projeto de pesquisa, alguns deles são subitens de etapas mais abrangentes. As respostas obtidas nas duas escolas foram as seguintes:

**Gráfico 3-** Etapas de um projeto de pesquisa segundo entrevistados das escolas A e B



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Pode-se perceber que a maioria dos entrevistados das duas escolas acreditam que o planejamento é uma etapa imprescindível para a construção de um bom projeto de pesquisa. Dessa forma, foram analisados outros questionamentos sobre o tema.

### A execução da etapa de planejamento

Para compreender como os projetos de pesquisa são planejados nas escolas entrevistadas, foi pedido para docentes e gestores descreverem sobre o que sabiam deste processo. A partir das respostas, pode-se averiguar que os temas para projetos de pesquisa na escola A podem surgir de maneira aleatória ou se basear em um conteúdo curricular:

“A atividade surge a partir de um questionamento ou tema que surge de forma aleatória, e que possa ser investigado e que traga conteúdos efetivos para a turma.”

“Os projetos da escola são elaborados através dos temas incluídos no currículo, mas também temas transversais e relacionados ao meio ambiente. O planejamento é feito com toda a equipe, proporcionando a participação e envolvimento de todos.”

“A pesquisa está inserida em um plano quinzenal dentro das disciplinas trabalhadas.”

Além disso, um dos professores também sinalizou que além de temas, nos planejamentos também são definidos objetivos:

“Eles determinam os objetivos que desejam alcançar e desenvolvem pesquisas com materiais diversos para alcançar o trabalho sobre o tema.”

Outro professor assinalou que um tema para projetos parte de um problema que pode ser investigado por meio da pesquisa:

“A partir de um tema é feita uma problematização, onde os alunos passam a estudar/pesquisar/vivenciar aulas e atividades referentes ao tema.”

Na escola A, os 2 gestores entrevistados responderam exatamente da mesma maneira: “São planejados pela coordenação pedagógica, equipe docente com a participação dos alunos conforme ano de escolaridade e relacionados aos conteúdos curriculares.”

Junto ao questionário, uma das gestoras anexou um quadro de planejamento de todos os projetos que seriam realizados naquele ano letivo em todas as séries.

**Quadro 2** - Relação de projetos da Escola A por tema e série

<b>Projetos 2023</b>	<b>Área</b>	<b>Ano de escolaridade</b>
Projeto “Nosso Jardim”	Linguagem	Educação Infantil e 1º ano
Projeto “Horta”	Projetos Integradores	Educação Infantil e 1º ano
Astronomia e Astronáutica	Projetos Integradores	2º ao 5º ano
Projeto “Dinossauros”	Linguagem	1ª Etapa
Projeto “Meu amigo Pet”	Linguagem	2ª Etapa
Projeto “Bichos Curiosos”	Linguagem	1º ano
Projeto “Animais do Pantanal”	Linguagem	2º ano
Projeto “Animais Aquáticos”	Linguagem	3º ano
Projeto “Verbetes”	Linguagem	4º ano
Projeto “Eureka”	Linguagem	5º ano
“O meio ambiente em que vivemos” (Meio ambiente, sustentabilidade, lixo etc.)	Projetos Integradores	Educação Infantil ao 5º ano
Projeto “Origens”	Interdisciplinar Culturas Afro Indígenas	Educação Infantil ao 5º ano

**Fonte:** Elaboração com base no arquivo pessoal da Escola A.

Na escola B, apenas 2 de 11 professores responderam este questionamento. Porém, estes dois responderam que todo planejamento é feito com antecedência e de maneira coletiva:

## Título em Português (Idioma Principal)

Toda a organização é realizada em grupo no momento do HTPC (Horário de trabalho pedagógico coletivo). As ideias são discutidas e os planejamentos das pesquisas definidos.

Há com antecedência a definição do planejamento e dos objetivos a serem alcançados. (Professores da escola B)

Os gestores concordaram com seus professores quando responderam a mesma pergunta:

Os projetos são escolhidos com o corpo docente, realizado o planejamento dos mesmos e exposto aos discentes para a realização.

O planejamento é realizado de forma coletiva entre os professores de forma a estimular o desenvolvimento dos alunos. (Gestores da escola B)

A partir da análise de todas as respostas de ambas as escolas e do cronograma apresentados pela gestão da escola A, pode-se ver que o planejamento dos projetos de pesquisa se baseia principalmente no currículo e se centralizam nas ideias da gestão e corpo docente.

## A escolha da temática

O quadro abaixo detalha os critérios de definição dos temas para os projetos realizados na escola A e B segundo os entrevistados:

**Tabela 3-** Comparação de critérios para o tema dos projetos entre os entrevistados na escola A e escola B

<b>Característica</b>	<b>Nº de participantes escola A</b>	<b>Nº de participantes escola B</b>	<b>Total de respostas</b>
Uso as datas comemorativas como base para propor as pesquisas.	3	2	5
Partindo dos conteúdos do currículo para propor as pesquisas.	13	8	21
Pergunto aos meus alunos sobre o que eles gostariam de pesquisar.	5	1	6
Recebo da coordenação os temas que devem ser trabalhos por meio dos projetos de pesquisa.	9	2	11
Uso os próprios exercícios do material didático que propõe atividades de pesquisa.	4	2	6
<b>Total de respostas</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>21</b>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Por meio desta análise, foi possível compreender que tanto a gestão quanto os docentes das duas escolas propõe a maioria dos projetos baseados em conteúdos do currículo. Além disso, na escola A, muitos destes temas são definidos pela coordenação pedagógica, visto que 9 de 14 professores assinalaram esta alternativa.

De acordo com Nogueira (2001) esse projeto praticado por elas se encaixa na categoria de projetos temáticos e não necessariamente em projetos de pesquisa. Segundo o autor,

INFORSATO, FLÁVIA BACCIN FIORANTE; ROMÃO, ANA LÍDIA.

os projetos temáticos são planejados e decididos pelos coordenadores pedagógicos e professores. Estes temas até podem estar relacionados a interesses e necessidades dos alunos, porém, por não partir deles, não possuem o mesmo caráter emancipatório e formador de um projeto de pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, tinha-se o objetivo de entrevistar 30 professores e 3 membros do corpo gestor de cada escola; totalizando 60 professores e 6 gestores. Porém, apesar de todos os 60 questionários serem entregues pela equipe pesquisadora, foram devolvidos preenchidos, apenas 26 referentes aos professores e 4 aos gestores, totalizando 30 questionários das duas escolas.

Mesmo o questionário sendo sem identificação pessoal, acredita-se que essa baixa adesão se deu ao fato de que muitos docentes não se sentem à vontade para se abrir e revelar carências tanto suas quanto das escolas onde atuam.

Apesar de, no início, a maioria dos entrevistados responderem que fazem e praticam projetos de pesquisa em suas unidades escolares, foi constatado nas perguntas referentes ao planejamento que ainda existem confusões acerca do conceito de projetos de pesquisa.

Antes de deixar que os alunos realizem projetos de pesquisa é preciso ensiná-los a pesquisar. Desta forma, os projetos podem ser em um primeiro momento temáticos e organizados com mais controle da equipe escolar. Porém, para deixar que os alunos desenvolvam todas as habilidades relacionadas a esta metodologia, é necessário que aos poucos, lhes sejam atribuídas mais tarefas, estimulando o aprender na prática.

Sendo assim, deixamos como orientação à escola A, que trabalha com os projetos de maneira mais ativa, que passe a integrar os alunos nas etapas de planejamento e deixem que desenvolvam alguns projetos de tema totalmente livre.

Já na escola B, orientamos que primeiro o corpo gestor e docente desenvolvam um cronograma de projetos mais ativo, mesclando temas curriculares e os interesses das crianças, a fim de criar a cultura da pesquisa na escola.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: O que é, como se faz**. 19. Ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Título em Português (Idioma Principal)

BUENO, J. B. M.; SCHEIN, Z. P. **Educar pela pesquisa**: prática de construção e reconstrução do conhecimento científico. Taquara, Faccat, 2015. [https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/EDUCAR%20PELA%20PESQUISA\\_1.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/EDUCAR%20PELA%20PESQUISA_1.pdf)

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados Ltda, 2005.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERNANDES, C. C. M. **A pesquisa em sala de aula como instrumento pedagógico**: da realidade ao concreto-pensado. *Persp. Dial.: Rev. Educ. e Soc., Navaraí*, v. 2, n. 4, p. 18-35, jul-dez. 2015. *Perspectivas em Diálogo*: <http://www.seer.ufms.br/index.php/pers-dia/indexPerspec>.

JOLIBERT, J., et al. **Além dos muros da escola**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LUDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, J. S. **Trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

MARTINS, J. S. **Projetos de Pesquisa**: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. 2. ed. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

MENEGOLLA, M., SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com Projetos-Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. 6. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica 2001.

PESCUMA, D., CASTILHO, A. P. F. **Projeto de pesquisa**: O que é? Como fazer?. São Paulo: Olho D'água, 2005.

REDIN, M. M., et al. **Planejamento, práticas e projetos na educação infantil**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

SANTOS, A. **“Pedagogia” ou “método” de projetos?**: Referências transdisciplinares. *NUPEAT-IESA-UFG*, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011, p. 101-123. <https://revistas.ufg.br/teri/article/download/17242/10381/70465>.

SILVA, F. S.; GOI, L. L. **Projetos de trabalho e a prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica: rumo a aprendizagem significativa**. *Multidebates*, Palmas, v. 2, n. 2, p. 219-243, 2018. <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/105>.

INFORSATO, FLÁVIA BACCIN FIORANTE; ROMÃO, ANA LÍDIA.

***Submetido em:*** 13 de set de 2023.

***Aprovado em:*** 27 de out de 2023.

***Publicado em:*** 14 de dez de 2023.